



Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2012

Disciplina: HS967-A / Teorias Antropológicas

Horário: 3ª f. das 14h às 18h

Docente: Omar Ribeiro Thomas

Ementa:

O propósito da disciplina não é panorâmico nem exaustivo. Optamos por abrir mão de elencar escolas e genealogias, mas antes enfrentar autores e textos que definimos como clássicos da disciplina a partir de temas e questões transversais que, de certa forma, nos perseguem até os dias atuais. Escolas e genealogias não serão, assim, ponto de partida para uma história da disciplina, mas sim um dos focos possíveis de um debate que se impõe no próprio fazer antropológico contemporâneo.

Inicialmente, e como forma de introdução do curso, optamos por discutir, de um lado as tensas relações existentes entre levar adiante uma *história da antropologia* e incorporar as *teorias* e os *métodos* dos grandes clássicos em nosso fazer contemporâneo, para então discutir a própria noção de clássico. O que faz com que haja um certo consenso quanto aos clássicos da disciplina? Por que mais ou menos definimos a própria identidade de um antropólogo como aquele profissional que, entre outras coisas, deve ter intimidade com leituras de vão de Frazer a Lévis-Strauss, passando por Malinowski, Radcliffe-Brown, Evans-Pritchard e Leach?

Num segundo bloco, procuraremos encarar a construção de uma agenda que provoca antropólogos até os dias atuais: organização social e política e parentesco; religião, magia e feitiçaria; cultura material e trocas. E aqui não é apenas a gênese desta agenda que nos interessa mas, sobretudo, o seu vigor contemporâneo. Pensamos que aqueles que construíram uma agenda que resiste por décadas são os autores de volumes que forçosamente levamos para campo quando pesquisamos nos dias que correm. Assim, ninguém se debruça sobre a feitiçaria em terrenos africanos nos dias que correm ingenuamente, e tampouco sobre parentesco ou sobre... o sul do Sudão.

As condições de construção do conhecimento antropológico e da etnografia e, sobretudo, o lugar dos intérpretes, informantes, de um saber administrativo e do próprio pensamento nativo concentrarão a discussão do terceiro bloco desta disciplina. Aqui enfrentaremos o que denominamos de “heterodoxos”: uma antropologia geralmente classificada como “britânica” - mas que poderíamos adjetivá-la como sendo africana, sul-africana ou judia... - e que procura explorar ao máximo a singularidade da antropologia: aquela disciplina que constrói seus conceitos partindo dos conceitos e das realidades dos nativos. Realidades que são dinâmicas. O desafio aqui é incorporar a dinâmica, o conflito, e a transformação no processo de construção etnográfica.

O quarto bloco enfrenta algumas obras desconcertantes, heréticas, que escapam do modelo de etnografia clássica moderna sem por isso deixar de enfrentar a agenda da disciplina. Ao enfrentá-la incorporam o potencial crítico do trabalho antropológico para com a própria antropologia e, sobretudo, a crítica que nossos informantes propõem com relação ao

trabalho do antropólogo.

O trabalho do historiador da antropologia se confunde aqui com aquele do próprio antropólogo que, no seu fazer contemporâneo, leva fragmentos da prática daqueles que o antecederam.

As aulas serão expositivas, mas a expectativa é da participação efetiva dos alunos nas discussões. As leituras – que serão oportunamente divididas entre “obrigatórias” e “complementares” - são obrigatórias.

A avaliação terá como base a participação em sala de aula (que implica numa leitura cuidadosa da bibliografia) e um trabalho de final de curso que será definido ao longo do primeiro mês em conjunto com o professor. O trabalho deverá ser concluído até o fim do curso e entregue na última aula. O trabalho poderá implicar na exploração de algum dos itens ou autores trabalhados em sala de aula, no enfrentamento de questões do curso com o projeto de pesquisa do aluno ou na elaboração de uma resenha. Em todos os casos, o aluno deverá ter como padrão a possibilidade de publicação do trabalho final.

Cronograma e Bibliografia:

I - Introdução

06/03 Aula 1: Apresentação do curso – História versus teoria e método I: breve discussão sobre o método comparativo

FRAZER, James G. (1890-1922). *O ramo de ouro*. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

13/03 Aula 2: História versus teoria e método II

STOCKING, George. On the Limits of "Presentism" and "Historicism" in the Historiography of the Behavioral Sciences. In: _____. *Race, Culture and Evolution: Essays in the History of Anthropology*. Chicago: The University of Chicago Press, 1968. (12 p.)

STOCKING, George. The Ethnographer's Magic: Fieldwork in British Anthropology from Tylor to Malinowski. In: _____. *The Ethnographer's Magic and Other Essays in the History of Anthropology*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1992. (47 p.)

STRATHERN, Marilyn. Out of context: The Persuasive Fictions of Anthropology. *Current Anthropology*, vol.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2012

28, n. 3, p. 251-281. (30 p.)

Complementar:

GOODY, Jack. Introduction; e The economic and organizational basis of British social anthropology in its formative period, 1930-1939: social reform in the colonies. In: _____. *The Expansive Moment: The rise of social anthropology in Britain and Africa 1918-1970*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. (25 p.)

20/03 Aula 3: história versus teoria e método III

KARADY, Victor. Durkheim et les débuts de l'ethnologie universitaire. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, Année 1988, vol. 74, n. 1., p. 23-32. (9 p.)

LEPENIES, Wolf. Introdução. In: _____. *As Três Culturas*. São Paulo: Edusp, 1996. (16 p.)

SIGAUD, Lygia. Doxa e Crença entre os Antropólogos. *Novos Estudos*, vol. 77, p. 129-152. (23 p.)

BOURDIEU, Pierre. Por uma ciência das obras. In: _____. *Razões Razões Práticas*. Campinas: Papyrus, 1996. (20 p.)

BOURDIEU, Pierre. Como ler um autor? In: _____. *Meditações Pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. (10 p.)

27/03: Aula 4: história versus teoria IV: O que é um clássico?

BORGES, Jorge Luis (1952): "Sobre los Clásicos." In: *Obras Completas II* (Otras Inquisiciones). Buenos Aires: Emece Editores, 1989, pp. 150-151.

Xerox

CALVINO, Ítalo (1991): "Por que ler os clássicos?". In: *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, pp. 9-14.

ELIOT, T. S.: "What is a classic?" In: *On poetry and poets*. London: Faber & Faber. Pg. 53-71.

PEIRANO, Mariza (1991): "Os antropólogos e suas linhagens." In: Mariza Correa e Roque de Barros Laraia (orgs.) *Roberto Cardoso de Oliveira. Homenagem*. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1992, pp. 31-45. (<http://vsites.unb.br/ics/dan/Serie102empdf.pdf>)

SIGAUD, L.: "Doxa e Crença entre os Antropólogos". *Novos Estudos*, vol. 77, pp. 129-152, 2007.

II – Fundação e agenda

03/04 Aula 5: A antropologia de gabinete e a fundação: grandes temas – parentesco, lei e magia

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2012

MAINE, Henry (1861). *Ancient Law*. London: Dent, 1957.

MORGAN, Lewis H. (1871). *Systems of consanguinity and affinity of the human family*. Oosterhout: Anthropological Publications, 1970.

TYLOR, Edward Burnett (1873). *Religion in Primitive Culture* (vol. II). Gloucester, Mass: Peter Smith, 1970.

FRAZER, James G. (1890-1922). *O ramo de ouro*. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

STRATHERN, M. Out of Context: "The Persuasive Fictions of Anthropology". *Current Anthropology*, vol. 28, n. 3, pp. 251-281, 1987.

10/04 Aula 6: Entre o moderno e o pré-moderno: a invenção do método e de uma agenda crítica

NOD, H. (1926). *Usos e costumes dos Bantu*. Campinas: IFCH, 2009.

ALINOWKI, B. (1922). *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril, 1976.

AUSS, M: "Ensaio sobre a Dádiva: Forma e Razão da Troca nas Sociedades Arcaicas". In MAUSS, M. *Sociologia Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

17/04 Aula 7: O parentesco e sua contemporaneidade (em terras africanas)

RADCLIFFE-BROWN, A. R. On Joking Relationships. *Africa*, vol. 13, n. 3, pp. 195- 210, 1940.

RADCLIFFE-BROWN, A.R. (1952). "O irmão da mãe na África do Sul" in *Estrutura e função nas sociedades primitivas*. Lisboa: Edições 70, 1989.

WEBSTER, David. *A sociedade Chope: indivíduo e aliança no sul de Moçambique*. Lisboa: ICS, 2009.

24/04 Aula 8: Feitiçaria e desdobramentos

EVANS-PRITCHARD, Evans (1937) *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

WEST, Harry. *Kupilikula: o poder e o invisível em Mueda*. Lisboa: ICS, 2009.

08/05 Aula 9: Representações sociais e memória

HALBAWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2012

15/05 Aula 10: Dos Nuer ao Sudão

EVANS-PRITCHARD, Edward E. *Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

HUTCHINSON, S. E. *Nuer Dilemmas: Coping with Money, War, and the State*. Berkeley: University of California Press, 1996.

II – Heterodoxias

22/05 Aula 11: Informantes, intérpretes, administradores e a construção e a história da antropologia

KUPER, A. *Anthropology & Anthropologists: The modern British School*. 3ª. ed. Revisada. Londres e Nova York: Routledge, 1983.

KUPER, A.: “Colônias, metrópoles: um antropólogo e sua antropologia – entrevista concedida a Carlos Fausto e Federico Neiburg”. *Mana*, vol. 6, n. 1, pp. 157-173, 2000.

LACKNER, H. Social Anthropology and Indirect Rule. The Colonial Administration and Anthropology in Eastern Nigéria: 1920-1940. In ASAD, T. (ed.). *Anthropology & the Colonial Encounter*. Londres: Ithaca Press, 1973.

RANGER, T. European Attitudes and African Realities: The Rise and Fall of the Matola Chief's of South-East Tanzania. *The Journal of African History*, vol. 20, n. 1, pp. 63-82, 1979.

SCHUMAKER, Lyn. *Africanizing Anthropology. Fieldwork, networks, and the making of cultural knowledge in Central Africa*. Durham: Duke University Press, 2001.

SCHAPER, I.: “O presente etnográfico: Adam Kuper entrevista Isaac Schapera”. *Mana*, vol. 7, n. 1, pp. 133-163, 2001.

Data a definir Aula 12: Antropólogos em situação

GLUCKMAN, M.: “Análise de uma situação social na Zululândia Moderna”. In FELDMANBIANCO, B. (ed.). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. São Paulo: Global, 1987.

GOODY, J. *The Expansive Moment: The rise of social anthropology in Britain and Africa 1918-1970*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

MALINOWSKI, B. *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 1997.

SCHUMAKER, Lyn: “The Director as Significant Other: Max Gluckman and Team Fieldwork at the Rhodes-Livingstone Institute”. In HANDLER, R. (ed.). *Significant Others: Interpersonal and Professional Commitments in Anthropology*. History of Anthropology vol. 10. Madison: The University of Wisconsin

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2012

Press, 2004.

29/05 Aula 13 I Estranhos; II Ritual e conflito

SHACK, Willian & SKINNER, Elliot P. (ed.) *Strangers in African Societies*. Berkley: University of California Press, 1979.

KUPER, Hilda. *Indian People of Natal*. Durban: University Press, 1960.

KUPER, Hilda. *An African Aristocracy*. London: Oxford Press, 1947.

TURNER, Victor. *O Processo Ritual: Estrutura e Antiestrutura*. Petrópolis: Editora Vozes, 1974.

TURNER, Victor. *La Selva de los Símbolos: Aspectos del Ritual Ndembu*. Madrid: Siglo XXI de España Editores, S. A., 1980.

FRY, P. *Spirits of Protest: Spirit-mediums and the articulation of consensus among the Zezuru of Southern Rhodesia (Zimbabwe)*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

12/06 Aula 14: Pureza e Perigo

DOUGLAS, Mary: "The Lele of Kasai". In FORDE, D. (ed). *African Worlds: Studies in the Cosmological Ideas and Social Values of African Peoples*. Londres: Oxford University Press: International African Institute, 1954.

DOUGLAS, Mary. *The Lele of the Kasai*. Londres: Oxford University Press, 1963.

DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

FARDON, R.. *Mary Douglas: uma biografia intelectual*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2004.

FRY, Peter: "Apresentação". In FARDON, R.. *Mary Douglas: uma biografia intelectual*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2004.

TAMBASCIA, Christiano Key. *Estrutura e Sentido no Africanismo de Mary Douglas: A Etnografia no Congo Belga e o Campo Acadêmico Britânico*. Campinas: Unicamp. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp, 2010.

VANSINA, J.: Resenha de Mary Douglas, *The Lele of Kasai* (a). *Man*, vol. 64, p. 67, 1964.

VANSINA, J.: Resenha de Mary Douglas, *The Lele of Kasai* (b). *Journal of African History*, vol. 5, n. 1, pp. 141-142, 1964.

19/06 Aula 15: Outros mercados

MINTZ, Sidney W. *Caribbean Transformations*. Chicago: Aldine, 1974.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2012

BASTIEN, Rémy. La formación de la familia rural haitiana. Valle de Marbial. México: Libra, 1951.

26/06 Aula 16: Heresias: Viagens

LEIRIS, Michel (1934). *A África Fantasma*. São Paulo: Kosacnaify, 2008.

LEVI-STRAUSS (1955). *Tristes Trópicos*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

CONDOMINAS, George (1951). *Lo exótico es cotidiano*. Madri: Júcar, 1991.

RABINOW, P. *Reflections on fieldwork in Morocco*. Berkeley, Los Angeles e Londres: University of California Press, 1977.

Data a definir Aula 17: Da crítica à antropologia moderna

LEACH, L. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia: Um Estudo da Estrutura Social Kachin*. São Paulo: Edusp, 1995.

SIGAUD, L.: "Apresentação". In LEACH, E. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia: Um Estudo da Estrutura Social Kachin*. São Paulo: Edusp, 1995.